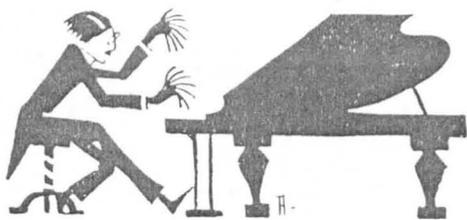


ERNESTO NAZARETH



Quem, mais tarde, se der ao trabalho de escrever a história da música brasileira, não poderá, por certo, olvidar o nome simples, mas brilhante, de Ernesto Nazareth. E, se um espírito imparcialíssimo de justiça presidir à elaboração de tão preciosa obra, o seu nome aparecerá, forçadamente, com o relevo



ERNESTO NAZARETH

Os primeiros triunfos

Sem o amparo do carinho materno, Nazareth, com a idade de dez annos, sentia já a alma viaja e sofredora... Obstinava-se, contudo, no teclado.

Seu pae, olhava desalentado para a vocação do filho, crente de que a mesma não lhe traria jamais o futuro brilhante que elle sonhava para o seu Ernestinho; convencido, po-

ranjou-lhe um mestre. Nazareth conseguira sem o querer, o seu primeiro triumpho. Convencera a inflexibilidade paterna, logrando mesmo despertar-lhe o interesse para as suas intenções artisticas.

O gosto musical que lhe era inato entrou em pleno desenvolvimento.

O seu novo orientador, era o Sr. Eduardo Madeira, empregado no Banco do Brasil.

Infelizmente, este periodo de aprendizagem durou pouco. A escassez de recursos, e a necessidade de conquistar a vida materialmente, obrigaram-n'o a interromper tão proveitoso ensaio.

E as luzes do mestre guiaram-lhe apenas durante um anno e pouco. Foi só.

Desde então nunca mais ponde obter um outro professor. Conseguiu, todavia, nesse primeiro curso, os rudimentos primaciaes e indispensaveis á comprehensão da musica. Luctou com isso.

E, em signal de reconhecimento ao gesto generoso d e seu pae, que lhe arranjara um mestre, superando sacrificios para tanto, compoz Nazareth a sua primeira polka: "Você bem sabe...". Dedicou-a ao pae.

Contava Ernesto quatorze annos de idade, e cursava, por esta época, o Collegio Belmonte, na praça Tiradentes.

Era condiscipulo de Olavo Bilac nos bancos escolares das primeiras letras.

A sua polkinha agradava a quantos a ouviam. E o professor Eduardo Madeira, gostou-lhe tanto do rythmo novo e interessante, que a levou até para a casa Arthur Napoleão, onde o velho mestre consagrou Nazareth com o seu applauso. E a casa editou a polka... E a polka girando pelos teclados da cidade inteira, levou a todos os ouvidos o nome de Nazareth... E Nazareth ficou conhecido e principiou a ganhar fama...

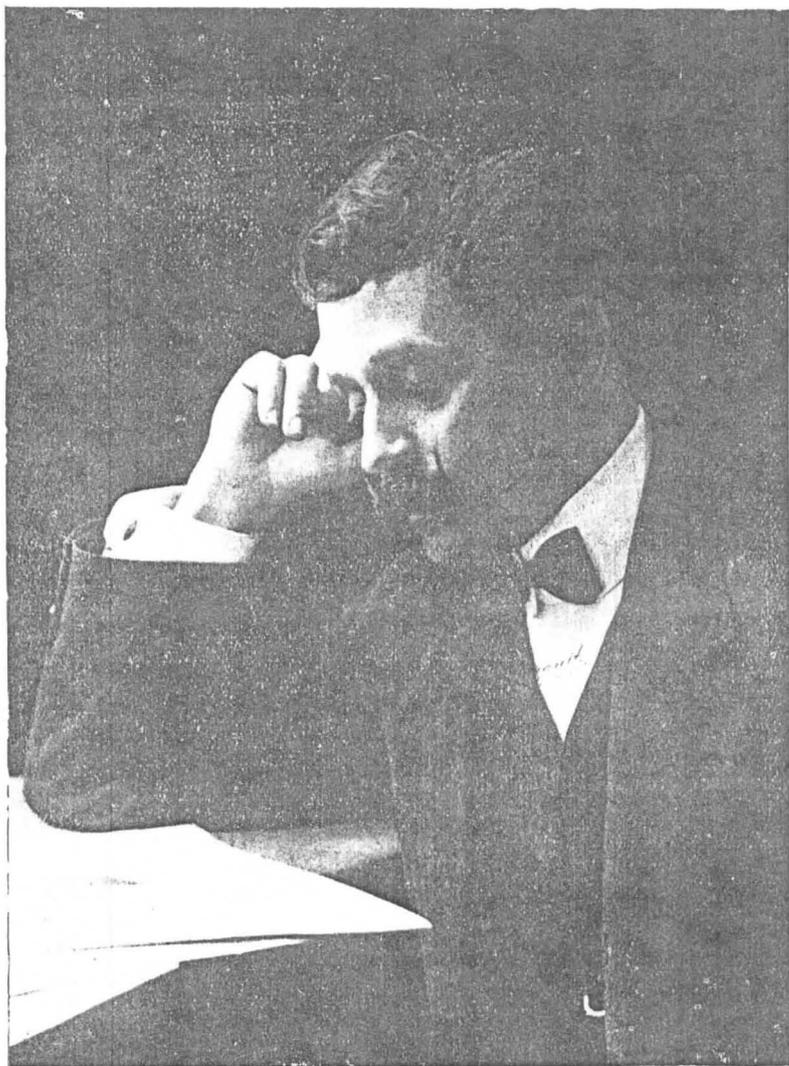
E a vida continúa...

Ao "Você bem sabe..." succederam-se outras produções.

O rythmo original dos seus tangos, que lembrava as "habaneras" cubanas, começou desde então a empolgar o espirito do joven compositor. Firmaram-se os primeiros motivos da nossa musica popular.

O publico não lhe regateava applausos. E Nazareth bafejado pelo sópro de animação que o cercava, sentava-se ao piano e compunha...

Aos vinte e tres annos, em 14 de Julho de 1886 contrahiu matrimonio com D. Theodora de Meirelles Nazareth. Morava então o artista no pittoresco bairro de São Januario.



Nazareth, ha vinte annos...

rém, da inutilidade de quaesquer esforços para desviar o pequeno dos seus verdadeiros pendores, resolveu abandonal-o á propria vocação.

E, não só o deixou estudar, e distrahir-se, com o piano; fez mais: ar-

Dedicado e leal, previu logo a vocação decidida do discipulo. E nas horas de lazer que lhe deixavam os trabalhos bancarios, guiava o alumno no estudo apurado da pauta e das escalas.

que merece, entre os grandes propugnadores da harmonia nacional.

Ernesto Nazareth, com a simplicidade encantadora de sua obra, trouxe, sem o querer talvez, os rythmos fundamentais da nossa musica. Infelizmente, até hoje, não encontrou continuadores.

Ao tempo em que os seus tangos appareceram nos salões austeros de nossos avós, rodopiava-se ao som de quadrilhas francezas, schottishs, e valsas viennenses. Nos velhos sola-



Nazareth, aos 5 annos...

res do segundo Imperio, cujas galerias monotonas de janellas abriam para os pomares das Laranjeiras, de S. Christovão ou de Botafogo, as figuras da nobreza, encasacadas e de saias de balão, escorregavam pelos soalhos untados de espremacete e esfuziavam graçolas amáveis ao som de antigas contradanças estrangeiras.

— "Chainé de dames!... Balance!... Tons!...

E os ademanos se succediam, em reverencias suaves e deslizes magestosos.

Appareceram, então as primeiras polkás. Eram de um rythmo novo, balanceado e ligeiro, forçando o accleramento da dansa.

E o nome de Ernesto Nazareth começou a ser pronunciado sob o título dos seus "tangos".

A principio, — como em geral succede com todas as innovações, — os trabalhos do novel compositor eram executados sob o applauso de uns e a reserva de outros.

A mocidade entrou a vibrar desde logo, com a alegria de seus compassos e a singeleza de seus cantos; a velhice, porém, olhava desconfiada para aquelle conjuncto saracoteado, e suspirava, saudosa das velha-

sem duvida, que o tango, começava a assegurar o seu dominio, avassalando e empolgando o espirito da época.

Era o advento da musica brasileira!

Ernesto Nazareth principiou a ver, desde então, o seu nome ecoando por todos os salões do Rio.

E, não raro, quando a menina-prodigio, a mocinha pianista da familia acabava de executar peças classicas, nos serões em que se bocejava á espera do chá, ouvia-se uma ou outra voz, pedir baixinho, como se estivesse a revelar um crime, receiosa de offender o espirito dos "Chopins":

— Toque, agora, um tanguinho do Nazareth!...

E logo o ambiente se enchia de um cascatear alegre de notas, esfuziantes e bem rythmadas, abrindo sorrisos e dissipando a modorra que pairava sobre as pesadas tapeçarias e os pesadissimos moveis de mogno e jacarandá. A alegria tomava conta da casa.

.. Foi assim que Nazareth conquistou o espirito de sua época.

Chegou... e venceu! Facil lhe fôra a victoria, pois trazia em suas composições o primeiro syllabario das phrases musicas do Brasil. O que elle chamava de tanguinho, não tinha relação alguma com o tango, que hoje em dia importamos da Argentina e do Uruguay, esse grito de maldição de algumas camadas que vivem assoberbadas pelo vicio e pela degradação.

Pouco tempo depois, appareceu o maxixe.

Nazareth foi o seu predecessor, muito embora, elle o julgue inferior e mais baixo do que os seus tangos.

Susceptibilidades de artista? Não. E' que o tango, como elle o comprehende até hoje, possui uma feição nobre e distincta, — reflexo de seu temperamento puro e honesto, — sem o caracter lubrico e obsceno dos maxixes e dos sambas de hoje.

E' antes a adaptação nacional da habanera, dansa original de Cuba.

E foi, sem duvida, da fusão da habanera com a polka — no dizer de Mario de Andrade — que nasceu o maxixe.

Nazareth continuou, todavia, a compor sempre os seus tanguinhos pessoais e inconfundiveis. Até hoje, são accentuadissimas as suas differenças da samba, essa recentissima

cana, que está servindo, com a sua influencia nociva, para descaracterisar a musica brasileira.

O PRIMEIRO DECENNIO

Ernesto Nazareth nasceu no morro do Nhéco, aos 20 de Março de 1863.

Seus paes, Vasco Lourenço da Silva Nazareth e Carolina da Cunha Nazareth, arrastavam com as difficuldades de uma vida pobre, mas honrada.

O morro do Nhéco, situado nos flancos do morro do Pinto, era, aquelle tempo, quasi deshabitado. Apenas tres ou quatro casinhas modestas, alvejavam as calças ao sol, emprestando a alegria de notas brancas ao verde espesso das encostas.

Por uma singular coincidência, a musica genuinamente carioca fez sempre oriunda dos morros da capital.

Hoje, o samba que nasce na promiscuidade da vida rude das favelas, agrupadas sobre os declives das pedreiras, desce de lá, e vem para a cidade, receber a consagração popular nas victrolas, no radio, nas orchestras...

O "tango" de Nazareth, protoplasma do maxixe e do choro carioca, nasceu tambem no morro, para viver, mais tarde, na cidade.



...e aos nove

Ha quasi setenta annos, nas elevações que cercavam a Cidade Nova, a existencia era arrastada absolutamente sem conforto, e sem as condições de hygiene tão precisas em nossos dias. Era, todavia, — no proprio dizer de Nazareth — uma vida pittoresca e poetica.

Criou-se o pequeno no morro; e



O VIOLÃO

ATRAVEZ DOS TEMPOS

SUA HISTÓRIA
SUA CULTURA
SEU DESENVOLVIMENTO.



NOS TEMPOS PRIMITIVOS (Continuação)

A música dos primitivos, a julgar pelo material fornecido pelos nossos indígenas, tal como encontramos no cântico da dança do Tucuhy, dos Macuxys e Vapichanas, das fronteiras septentrionaes do Amazonas (1), no canto da bebida dos Coroados do Estado de São Paulo (2), e tantos outros, é de uma tão grande pobreza melódica quão apreciavel riqueza rithmica. E não raro ouvimos ainda hoje, como nos foi possível occasionalmente no Alto Purús e Acre, dos Ypurinas e Pamarys, fanhosos e monotonos cânticos rituaes, entoados do começo ao fim sobre o mesmo som.

Assim é que devemos admitir que, dos elementos formaes da musica, o rithmo, servindo, por assim dizer, de traço de união entre ella, a dança e a poesia, teve antes e melhor do que qualquer outro ensejo para desenvolver-se.

Com elle, surgiram os instrumentos de percussão, ruidosos e estridentes uns, roucos e cavernosos outros, — os de sôpro ou de vento, um pouco mais melódiosos do que os primeiros, e até, como já dissemos, os de cordas que, pela fórma muito commum do cabaço amargoso da cuitêseira apresentando um bico, ás vezes, bem saliente, devemos admitir como de facto admittimos que constituam o nosso instrumento em sua phase mais embryonaria.

Esse facto, como disse o Dr. Pedro Teixeira, referindo-se á moral relativamente elevada daquella tribu, talvez venha melhorar o conceito que fizemos do grão de cultura dos nossos indígenas.

Mais ádiantes, ao tratarmos da civilização oriental, apreciaremos a semelhança do instrumento favorito dos Carauás, cujo nome infelizmente desconhecemos, como o Rubah persa que

alguns musicographos supõem ter dado o nome e a fórma á Rabeca da Europa Medieval, antes de ser o nosso Violino actual.

NA ANTIGUIDADE

ORIENTE.

No *Egypto*, naquella estreita faixa de terra, proximo á fcz do Nilo, cultivada, sobretudo, por tribus de raça semitica, onde *Thebas de cem portas*, sua capital immensa e maravilhosa, se distinguio na época classica da civilização egypcia do Médio Imperio, é que fomos encontrar todo o material com que podemos, hoje em dia, rememorando aquelle periodo de grandeza e de gloria da mais antiga das civilizações humanas, apreciar o florescimento da Arte Musical propriamente dita ao lado das suas irmãs decorativas — a pintura, a esculptura, e, sobretudo, a architectura.

Agradeçamos, não sómente á Biblia, a Herodoto, a Diodoro, a Strabão e a Menethon, fontes classicas da sua historia, mas tambem, especialmente, aos egypciologos, a começar por Champollion, Lenormant, Maspero, de Rougé, Banks, Mariette, Lepsius e a tantos outros sabios allemães, francezes e inglezes, que se dedicaram á archeologia egypcia, descobrindo seus hypogeus, decifrando os hieroglyphos e collocando uma infinidade de documentos que constituem, hoje, em varios museus, as verdadeiras fontes authenticas da historia deste grande povo.

(1) Th. Koch-Guenberg, "Vom Roroima zum Orinoco", Stuttgart, 1923.

(2) Spix & Martius, "Reise in Brasilien", Muenchen, 1831.

paes e pelas exigencias de uma vida modestissima.

Lembra-se, contudo, Nazareth, do enlevo suave que lhe traziam os dias, cheios de sol, espargindo ondas de luz por sobre as penedias e as noites poeticas de lua aclarando o ermo das ramarias...

E é com saudade infinita que elle se recorda ainda do panorama fracamente illuminado da cidade que se lhe estendia aos olhos, com os seus arruamentos imperfeitos e tortuosos.

A sua alma de artista, hipersensivel e boa, revelava já este estado melancolico que precede sempre os

surtos de inspiração, nos eleitos. As suas tendencias para a musica começaram a accentuar-se e as suas preferencias pelo piano delineavam-se, tomando vulto.

Descendo a familia do morro, para residir na cidade, a vocação do Ernestinho entrou a preoccupar o pae. Não era com bons olhos, que elle via a carreira escolhida pelo filho, sem o querer mesmo, D. Carolina, como mãe extremosa que era, longe de contrariar o pequeno, deixava-o mesmo dar largas ao seu espirito inquieto e sonhador. E como tocava bem piano, decidiu-se até a guial-o, ministrando-lhe os primeiros ensinamentos.

Infelizmente, não conseguiu a boa senhora ver coroados os seus esforços, pois a morte surpreendeu-a quando Nazareth contava apenas dez annos de idade.

Sósinho, sem o amparo daquella que tão bem o comprehendia Ernesto ficou entregue á rigida, mas bondosa autoridade paterna que, contrariando-o em seu pendor natural, preocupava-se em educar o filho numa carreira com que elle pudesse assegurar-se, mais tarde, na vida.

O piano, naquelle tempo, não era lá uma profissão que se escolhesse para ninguem...

Superava as dificuldades de uma vida pobre, com a resignação e proibida que é o estofo de todas as almas boas. Foi sempre alegre. Além hoje o sorriso sadio e jovial que o acompanha sempre é o reflexo iniludível de seu caracter franco e sua bondade indisfarçavel.

Quando constituiu familia, Nazareth era já um profissional do piano,



O sobrado da rua Sete de Setembro, vendo-se à saccada, a familia do artista

A sua execução se aprimorava de anno para anno; e as suas composições traziam cada vez mais o cunho pessoal de sua inspiração. A sua fama já era enorme.

Entrou a leccionar. Em pouco viu-se cercado de numero não pequeno de alumnos.

A familia augmentava. Do matrimonio vieram-lhe quatro filhos: Eulina, Diniz, Maria de Lourdes e Ernesto.

Cresciam as responsabilidades. Accumulavam-se os encargos.

Nazareth trabalhava, incansavelmente.

Em 1890 editou o tango "Cruz... perigo!" Era uma phrase da época. Um dito do povo.

"Cruz... perigo!", que fez successo estrondoso, foi lançado pela Casa Viuva Canogia, estabelecida á rua do Ouvidor, onde hoje se encontra a Casa Edison.

O estabelecimento, áquelle tempo, exhibia um mostruario commercial dos mais extravagantes. A Casa Viuva Canogia vendia musicas, aguas mineraes e leite condensado.

Por esta mesma época apparecia Chiquinha Gonzaga, emula de Nazareth e compositora de grandes qualidades.

A sua primeira polka "Attrahente", editada tambem em 1890, logrou grande sucesso.

Casa Vieira Machado. E Nazareth, em edição dessa mesma casa, lançou o "Brejeiro". Os direitos amplos desse tango foram adquiridos pela quantia de cincoenta mil réis!

Fez successo. Foi mesmo o maior exito da época. Vendiam-se os exemplares ás centenas, aos milhares. Tão grande foi o triumpho, e tão rendoso foi o negocio para a Casa Editora,

que esta, em reconhecimento pelos resultados colhidos, offerrou a Nazareth um magnifico guarda-chuva com castão de ouro.

Infelizmente, os fructos commerciaes de suas edições não aproveitaram ao autor.

Os direitos infimos da venda de suas musicas não lhe chegavam para supprir as necessidades decorrente da familia.

Illusões e desenganos . . .

No bairro suburbano de São Januario, residiu Nazareth durante uns doze annos.

Luctava, com a arte em proveito da vida. Sem desfallecimentos. Os compromissos domesticos á medida que se multiplicavam, mais o tornavam animoso.

Pelas alturas de 1898, sob instancias de amigos, exhibiu-se, pela primeira eunica vez, em um concerto no Club de São Christovão. Era o centro de reuniões mais chie, no bairro mais elegante daquelle tempo. A consagração que lhe fez o auditorio foi definitiva.

Nazareth acabára de conquistar o espirito de seu publico.

E outros successos derivaram após esse... São varias, aliás, as paginas de ouro, que o artista escreveu em seu almanack de glórias.

notabilidades faziam questão de ouvir-o executar os seus tangos.

Miercio Orsok, pianista russo, quando aqui esteve, deliciau-se com o rythmo suave de suas composições. Quiz ouvir-o, Schelling, outro pianista, vindo dos Estados Unidos, empolgou-se a tal ponto, que incluiu até varias peças de Nazareth em seu repertorio.

Mais tarde exhibiu-as em Paris e outras capitales da Europa. Finalmente, Antonietta Rudge Müller, a notabilissima pianista brasileira, obrigou-o a uma audição intima, no hotel em que se achava hospedada.

Nazareth foi. E Antonietta Rudge Müller dispensou-lhe elogios os mais calorosos.

Em 1907, conseguiu o artista, um logarzinho no Thesouro Nacional: terceiro escripturario. Percebia o vencimento ridiculo de 838333 mensaes! Excusado se torna dizer que, não foi por muito tempo que Nazareth se manteve nesse emprego.

Foi esta, aliás, a unica occasião em que elle deixou de viver exclusivamente do teclado.

Sorrisos e lagrimas . . .

Ha dez ou doze annos passados, já installado na Avenida Rio Branco, o antigo Cinema Odeon, foi Nazareth contractado para executar, ao piano, num pequeno palanque de orchestra, armado na sala de espera.

E durante quatro annos mais ou menos, ponde, Nazareth, avaliar o agrado do publico pelas suas composições. Foi a definitiva consagração popular.



Nazareth, em sua ultima photographia

Por maior comodidade de ler

esquina de Rodrigo Silva, bem de frente ao Cinema Odeon.

Mal se iniciavam as sessões, á 1 hora da tarde, e já se ouvia, na sala de espera, a revoada cascadeante de sons, que o teclado emitia sob a dedilhação habil do pianista.

E o povo começava a juntar nas calçadas... Nazareth organizava os programmas do dia e os executava ininterruptamente. A massa popular engrossava... Dentro, na ampla sala de espera, eram também numerosos os grupos que adquiriam entradas, para ficar horas sem conta, repoltrados nos sofás, ouvindo Nazareth...

Do programma cinematographico ninguem se lembrava.

E, não raro, o entusiasmo forçava o auditorio aos applausos. Apareceu, então, o novo tango *Odeon*. E Nazareth, durante esses quatro annos viveu um periodo de grande satisfação intima pelo estímulo que a popularidade lhe trazia.

Infelizmente, o destino inexoravel e nem sempre bom, reservava-lhe um golpe dos mais cruéis e a que, difficilmente poude resistir o artista. A sua terceira filhinha, Maria de Lourdes, o anjo tutelar de sua casa, pela alegria de sua juventude e pela expansividade de seu temperamento, fallecia em 1918...

Desde então, turvou-se, por completo, a felicidade de sua vida. Entrou a desanimar, pela primeira vez. O trabalho já lhe era insupportavel e a existencia um fardo pesadissimo.

A lembrança suave da filha, empanava-lhe a alegria de viver. A alma forrou-se de melancolia...

Como decorrencia natural da falta de amor ao trabalho, sobreveiu-lhe a escassez de recursos.

E foi nesse estado de pleno desanimo, que alguns amigos o encontraram em princípios de 1926.

Intentaram leva-lo á São Paulo, para que se distrahisse! Insistiram. E Nazareth accedendo, por fim, sahio do Rio pela vez primeira, em Abril daquelle mesmo anno.

Na vizinha capital, as suas composições eram muito procuradas e o seu nome bastante popular. O successo, previsto antes, excedeu á propria expectativa.

Receberam-no carinhosamente. E eram tantas as visitas, os convites

para festas, passeios aos pontos pittorescos da cidade, que Nazareth começou a desconfiar de que tinha realmente algum merecimento...

Exhibiu-se no Theatro Municipal; e, querendo promover-lhe uma homenagem justa, um grupo de senhoras da sociedade paulista organizou uma audição sua no salão do Conservatorio.

Além de todos os triumphos alcançados em São Paulo, ainda foi Nazareth á cidade de Campinas. Ahí, em dois concertos apenas, logrou uma consagração invejavel.

De retorno, culminou a generosidade paulista na offerta que lhe fizeram os amigos, de um magnifico piano. A um canto da tampa do teclado, lê-se, em um cartão de prata, os seguintes dizeres: "Ao illustre compositor Ernesto Nazareth, seus admiradores de São Paulo. Julho de 1926."

Em Março do anno seguinte, regressava ao Rio.

Aquí, pouco mais tarde, um novo golpe, não menos rude que o primeiro, apunhalou a alma dorida do artista: o passamento de sua esposa, a companheira meiga de longos annos...

Hoje

Ernesto Nazareth vive agora, nas Laranjeiras, cercado pelos carinhos de seus filhos e pela attenção bondosa de seu pae, que conta 73 annos de idade e ainda trabalha como despachante da Alfandega.

Os seus dias, passa-os o artista, na communhão espirital das teclas, revivendo, atravez de suas composições, todas as paginas felizes e amargas de sua existencia brilhante.

*
* *

Por uma fatalidade curiosa, repeliu-se, em Nazareth, o drama intimo de Beethoven. Os seus ouvidos ensurdeceram. Não sabe a clinica a que attribuir esse phenomeno.

Lembra-se, contudo, o artista, que aos 10 annos de idade, mais ou menos, soffreu uma quêda, em uma traquinada infantil. Os seus ouvidos sangraram muito. E como nunca se tratou bem, julgam os medicos que Nazareth soffre, hoje em dia, as consequencias da ruptura de algum vaso que se tivesse verificado naquelle época.

Conserva, contudo, o artista, a extrema sensibilidade de sua alma de eleito. E, não raro, deixa o piano com as lagrimas bailando-lhe nos olhos claros...

São-lhe então, baixinho, essa queixa que traduz todo o amargor de seu temperamento dolorido:

— "Eu nunca fui comprehendido!..."

E' que as suas musicas fogem da banalidade. Difficilissimas pela grande independencia das mãos do artista, tornam-se, por isso mesmo, de uma execução muito apurada.

E poucos são os que se empenham em sua interpretação.

O professor Bevilacqua deixava mesmo que os seus discipulos porfiassem em estudal-as, pela desenvoltura natural que ellas traziam á dedilhação.

Ultimamente, além de gravar em discos "Odeon", Nazareth tem-se exhibido no "studio" da Radio Sociedade.

Rio Elegante

Armarinho—Aviamentos

Todos os artigos necessarios ás costureiras

Ponto á jour—Bordados Plissés

RUA SETE DE SETEMBRO, 139

Calçados finos

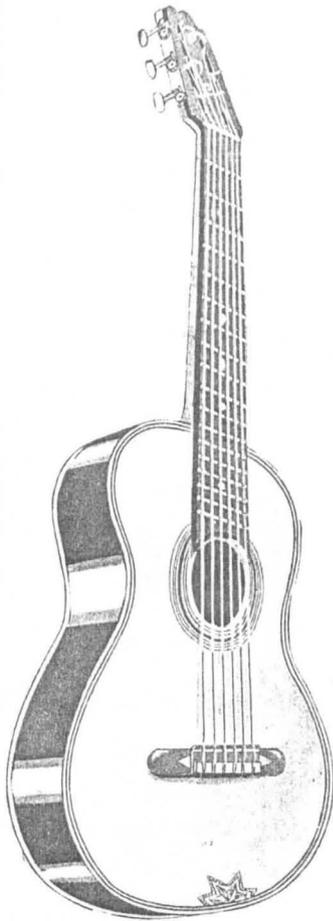
Para homens e senhoras

Os ultimos modelos

CASA NERO

São José 69—Rio





O VIOLÃO

MODELO JOSEPHINA ROBLEDO
E' UM INSTRUMENTO DE
ELITE PARA A ELITE

MODELADO EM PROPORÇÕES TECHNICAS E DE LAVOR SOBRIO E' UM TYPO MUITO PROPRIO PARA O BELLO SEXO E SATISFAZ SEMPRE TANTO OS MESTRES COMO OS DISCIPULOS.

Cautela!

O modelo Josephina Robledo é de nossa exclusiva fabricação, e é facil identificar os legitimos os quaes trazem no interior o rotulo representando a eximia violonista executando no seu instrumento.

Fabricação exclusiva de

A GUITARRA DE PRATA

Bem montada Secção de Victrolas e discos

Bello sortimento de discos de Violão

Apparelhos inglezes Portateis "DECCA"

grande sortimento desde 200\$000

Excellentes aparelhos de Sala DULCEOLAS

desde 700\$000

VENDAS A PRAZO

Porfirio Martins & C.

Rua da Carioca, 37 - Rio de Janeiro

Dias pasados invitado por la personalidad del Sor. D. S. Pombo Director de la revista Musical "O Violão", tuve el mas intimo placer de conocer al erudito Maestro brasileño.

S. E. Nazareth:

La extremada amabilidad del representante del arte nativa, rayo, alcanzando brillantes contornos proporcionandonos horas de intensa espiritualidad con la fineza que lo caracteriza brindándonos una audicion privada, desfilando ante nosotros una larga serie de obras de que es autor, al punto culminante de hacernos delirar; por lo que declaro que todo lo que nós fué dado oír hemos apreciado en su mas alto valor hablaba a nuestros espiritus un algo que transuntava una rara integracion. Un hombre, o mejor un corazón hablando un lenguaje del sentimiento al traves de los sonidos armónicos; esas armonías tam precisas y tam

delicadamente templadas por las manos privilegiadas del talentoso maestro.

La consalida distincion entre el ejecutante y el artista surge de relieve cuando se escucha a Nazareth, pone su alma en la de sus pensamientos musicales y su musica vá al alma emocionando por sus sublimes bellezas.

Pocas veces se presentan momentos felices como la de éste memorable dia oportunidades de oír musica selecta sobre todo efectuada por artistas cuyas cualidades eximias commueven alo mas profundo del yó!

Como ejecutante, es diestro y préciso matizando a todas sus obras en la magistral magia de su extraordinario temperamento expresivo volcando en cada frase su alma inmensamente brasileña.

Poseído de un gesto radiante de hermosura, ha dedicado su labor a las armonizaciones de las danzas nativas, al rededor de ellas teje, la

(Maya de Oro) de sus creaciones fecundas, de destacado valor musical que lo colocan en la esfera más proeminente de todos los Fokloristas Sul Americanos.

Abarca, con elevada inspiracion espiritual, formas musicales en los diversos ritmos, clasicos, que en todos momentos encuentran en este gran maestro, la acogida feliz de su espiritu creador.

Nazareth: espiritu de lo bello; su personalidad asume grandiosas proporciones, es el principe del arte nativo que perdurará, marcando una época gloriosa para su grande y amada patria.

Hombres de esta talla merecen profundamente el mayor estimulo de todos sus compatriotas.

Éste es el humilde recuerdo con que obsequio al ilustre maestro, fiel expoente de los sentimientos que acabo de interpretar.

Rio de Janeiro, 24 — 1929 —
Juan A. Rodriguez, Concertista de Guitarra.

ESPALHAFATOSO

DANÇA NATIVA BRASILEIRA

Alto. Gracioso

Tango

E. Nazareth e R. Rodriguez

C8 C5 C1

C8 C7 C3

Menore

FIN C8 C5 C7 C2

C1

C5

C1. C3

C7

Armonicas Oetr: el Canto

C1 13-15

a tempo

C8 C5

con gracia ven ritmo

C2

FÁ Mayore

C1 C8 C1

C5 C3 --- C1

Ven marc. he atempo

C5 C3 C1

a tempo

ESPALHAFATOSO

C8 C5

C3 C1 C2

Com - brio

C8 C5 C10

seco *f* *ff* D.C. al Fin

O VIOLÃO EM S. PAULO

Marajoara Orchestra

São Paulo é um grande reducto das nossas forças. Que dizer-se de elementos como esse de que nos dá notícia o nosso grande amigo e eminente Prof. Oswaldo Soares?

Que esperança forte nos dá a senhorita Eurydice, para a nossa causa, para o futuro do nosso querido instrumento, com os conhecimentos musicas que ella possui e com o temperamento artístico de que nos fala o seu professor?!!

Não nos podemos esquivar, aqui, a pôr em relevo a actuação brilhante e fecunda do nosso amigo Oswaldo como general de nossos planos em São Paulo. O Violão já deve a elle serviços inestimáveis. A revista não o deve menos, pois que elle tem sido, lá, o guarda vigilante de seus interesses, propagando-a por todo o Estado.

Ainda no nosso numero passado publicámos a photographia de um de seus alumnos, o Sr. Walter Kneesse; muito moço ainda, dezoito annos, e já causa admiração ouvi-lo. Delle nos disse o Prof. Juan Rodriguez, concertista argentino, (e isto vale um diploma) "dotado de um temperamento artístico admiravel, entregue como se acha aos cuidados do Prof. Oswaldo, será em breve tempo, talvez, o expoente violonistico brasileiro. Já é um grande executante, possuidor de uma technica rara em sua pouca idade".

A revista *O Violão* sente-se ufana de poder contar com todos esses elementos, pois que naturalmente serão os nossos collaboradores de amanhã na grande obra de engrandecimento do violão a que nos propuzemos.

Daqui lhes enviamos, ao professor e aos alumnos as nossas congratulações.

Temos presente uma produção da já celebre "Marajoara Orchestra", interessante criação da conhecida casa de musicas Vieira Machado para a divulgação das musicas genuinamente brasileiras. É um extraordinario empreendimento o dessa firma em prol do que é nosso, rebuscando essas preciosidades que por ali andam occultas do grande meio musical para ed'tal-as num louvavel trabalho que se pôde dizer de patriotismo, porque está augmentando a nossa literatura musical folklorista.

A primeira de sua série intitula-se "Anotecer", canção popular, transcripta pelo eminente maestro J. Octaviano, que a dedicou ao nosso amigo e companheiro de trabalho, violonista eximio o Dr. Jayme de Hollanda Tavora.

Macedo & Irmão -

Banheiros coloridos

RUA 13 DE MAIO, 41